

II LENAD

**Levantamento Nacional de Álcool e Drogas
O Uso de Cocaína e Crack no Brasil**

Organização: Ronaldo Laranjeira
Coordenação: Clarice Sandi Madruga
Comissão organizadora: Marcelo Ribeiro
Ilana Pinsky
Raul Caetano
Sandro Sendin Mitsuhiro



Ipsos Public Affairs
The Social Research and Corporate Reputation Specialists



1 – Por que esse estudo é relevante?

Em publicação recente da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil foi apontado como uma das nações emergentes onde o consumo de estimulantes como a cocaína – seja na forma intranasal (“pó”) ou fumada (crack, merla ou oxi) – está aumentando enquanto na maioria dos países o consumo está diminuindo.

Embora a sociedade brasileira esteja ciente deste importante problema de saúde pública, seu conhecimento acerca dos padrões de consumo, da dependência, bem como dos problemas associados ao uso de cocaína, ainda são incipientes.

Com o intuito de trazer informações abrangentes e relevantes acerca do consumo dessa substância, o *Segundo Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)* investigou pela primeira vez em uma amostra representativa da população brasileira o padrão de uso e dependência de cocaína utilizada pela via intranasal (aspirada ou “cheirada”) e pela via pulmonar (“fumada”).

2 – Qual foi o tipo de amostra e o que podemos falar sobre esses dados ?

O Segundo Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) foi realizado pelo INPAD (Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas) da UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo); financiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e executado pela *Ipsos Public Affairs*. Entrevistas em domicílio foram realizadas em 149 municípios de todo território nacional, com 4607 indivíduos de 14 anos de idade ou mais. A escolha dos entrevistados, bem como de sua residência, setor e município foi aleatória (amostragem probabilística), o que garante que essa amostra de indivíduos seja representativa de toda a população brasileira.

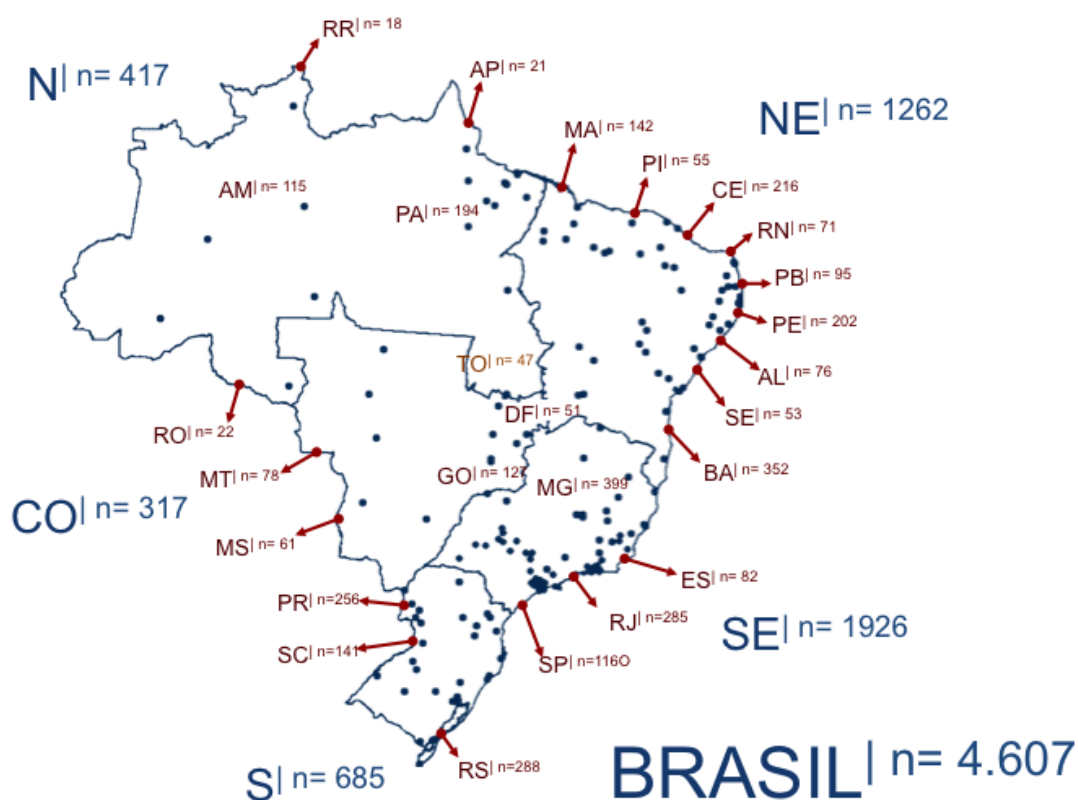


FIGURA 1: Distribuição do número de entrevistados (n=4607) pelo II LENAD.

Os entrevistados responderam sigilosamente a um questionário padronizado com mais de 800 perguntas que avaliaram o padrão de uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas bem como fatores associados com o uso problemático, como depressão, suporte social, saúde física, violência infantil e doméstica entre outros. Apresentaremos nesse momento somente os dados sobre uso de cocaína intranasal (“cheirada”) e fumada (crack, merla e oxi).

3 – Qual é o número de usuários de cocaína intranasal e fumada?

Devido a sua natureza hidrossolúvel, a cocaína pode ser usada por qualquer via de administração. O crack, a merla e o oxi (ou pasta base) são apresentações da cocaína para serem fumadas, enquanto a cocaína em pó é utilizada pela via intranasal, podendo também ser injetada na corrente sanguínea.

Quase 6 milhões de brasileiros (4% da população adulta) já experimentaram alguma apresentação de cocaína na vida. Este índice foi de 3% entre adolescentes¹, representando 442 mil jovens. No último ano, a prevalência de uso dessa droga atingiu 2,6 milhões de adultos (2%) e 244 mil adolescentes (2%).

A cocaína usada pela via intranasal é a mais comum, já tendo sido experimentada por 4% dos adultos, pouco mais de 5 milhões de pessoas, enquanto 2% a usou desta forma no último ano, representando 2.3 milhões de pessoas. Já entre adolescentes o uso é menor, sendo de menos de 2% tanto no uso na vida quanto nos últimos 12 meses representando 316 e 226 mil jovens respectivamente.

Aproximadamente 2 milhões de brasileiros já usou cocaína fumada (crack/merla e oxi) pelo menos uma vez na vida - 1.4% dos adultos e 1% dos jovens. Um em cada cem adultos usou crack no último ano, representando 1 milhão de pessoas. O uso de cocaína fumada na adolescência foi mais baixo, 1% para o uso na vida (150 mil jovens) e 0.2% de uso no último ano, cerca de 18 mil pessoas.

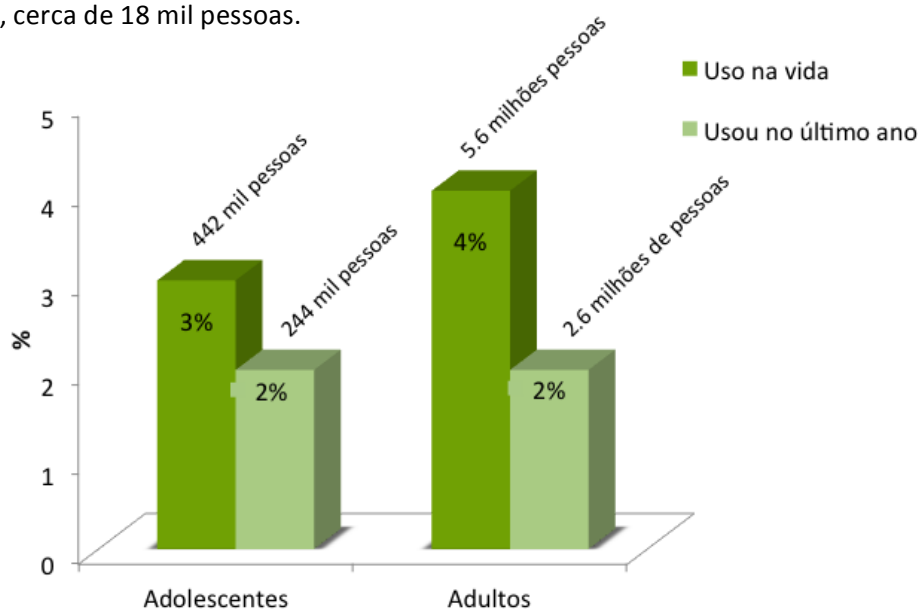


FIGURA 2: Prevalência do consumo de cocaína intranasal e fumada combinados na vida e no último ano

¹ Foram considerados adolescentes os indivíduos com idade entre 14 a 18 anos.

Consumo de Cocaína intranasal

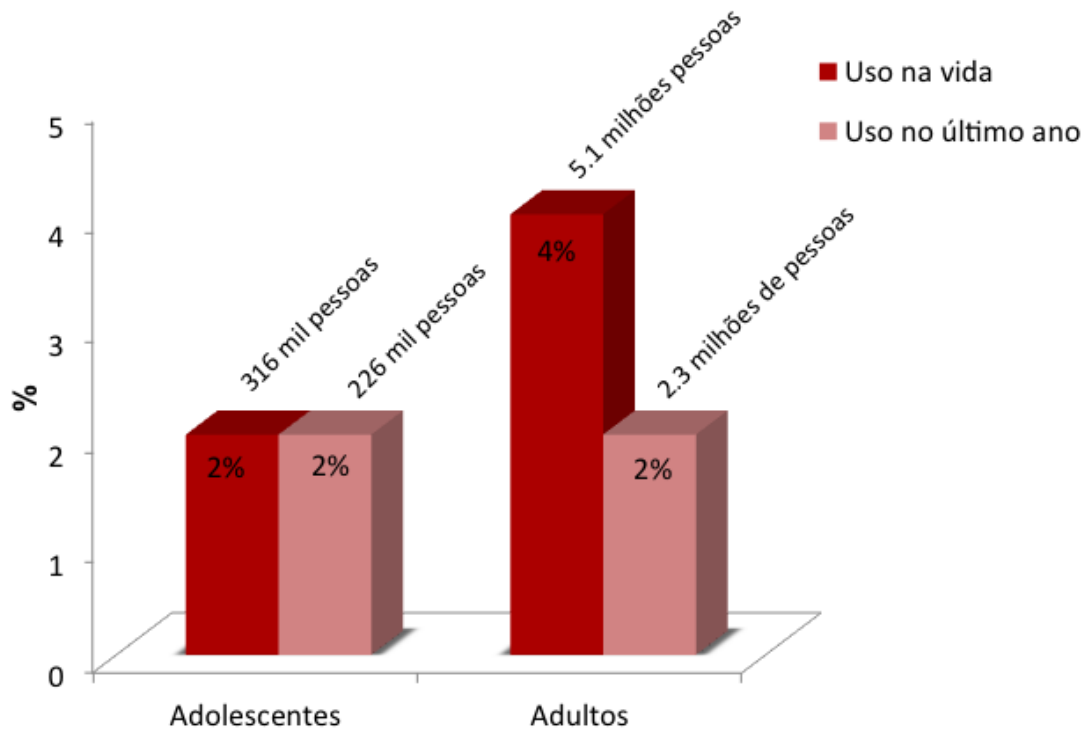


FIGURA 3: Prevalência do consumo de cocaína usada pela via intranasal na vida e no último ano

Consumo de Cocaína fumada

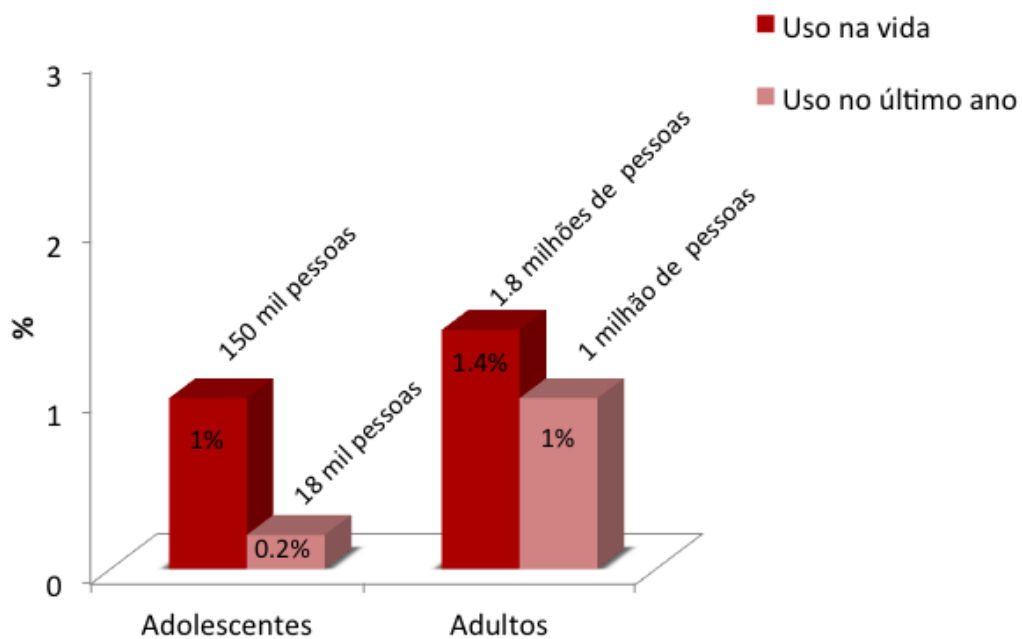


FIGURA 4: Prevalência do consumo de cocaína fumada na vida e no último ano

4- Consumo de cocaína/crack e oxi no último ano por regiões

Quanto as diferenças entre as regiões brasileiras, vimos que a porcentagem de usuários de cocaína se mantém constante entre as regiões (Norte=1.9%; Nordeste=2.1%; Sudeste=2.2% e Centro-Oeste=2.6%), com a exceção da região Sul que apresenta o menor índice (0.7%). Entretanto, quanto aos números absolutos de usuários, o Sudeste concentra quase a metade dos usuários do país com 1.4 milhões de indivíduos tendo usado a droga no último ano.

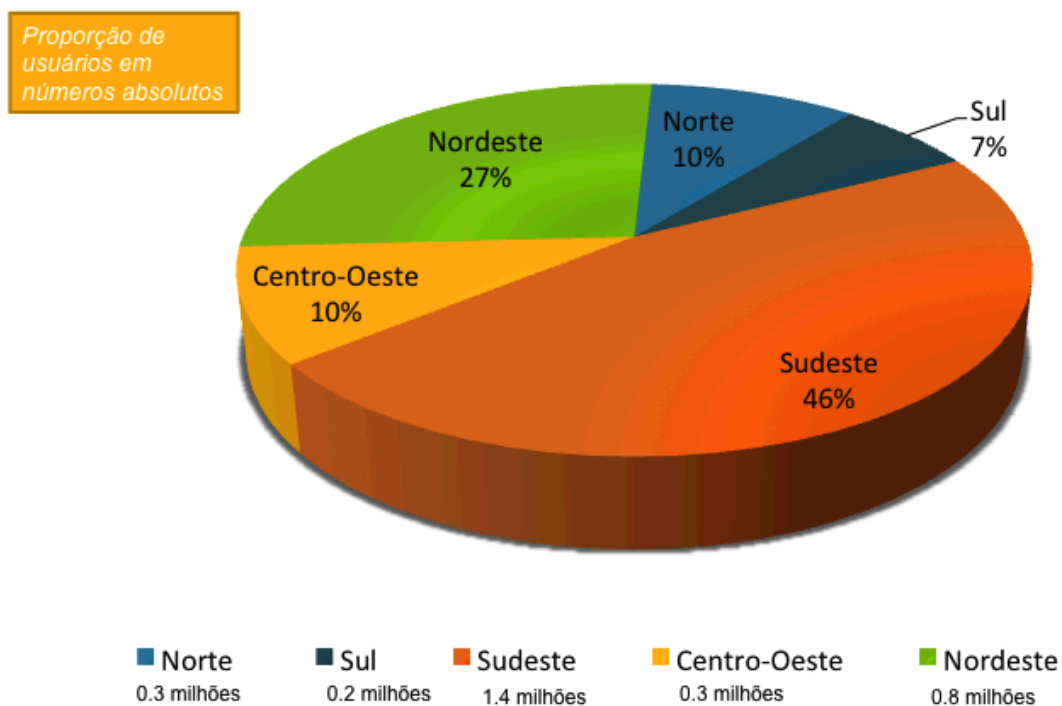


FIGURA 5: Proporção do consumo de cocaína no último ano entre as regiões brasileiras

5- Como os usuários se distribuem quanto às apresentações de cocaína

A cocaína aspirada é a mais escolhida dentre as apresentações da droga. Observa-se que usuários de cocaína em pó tendem a ser mais exclusivos, já que 78% usam exclusivamente a cocaína aspirada (intranasal). Em geral, usuários de cocaína fumada também já experimentaram outras formas da droga. Observa-se que 17% do público usuário experimentou ambas apresentações da cocaína no último ano.

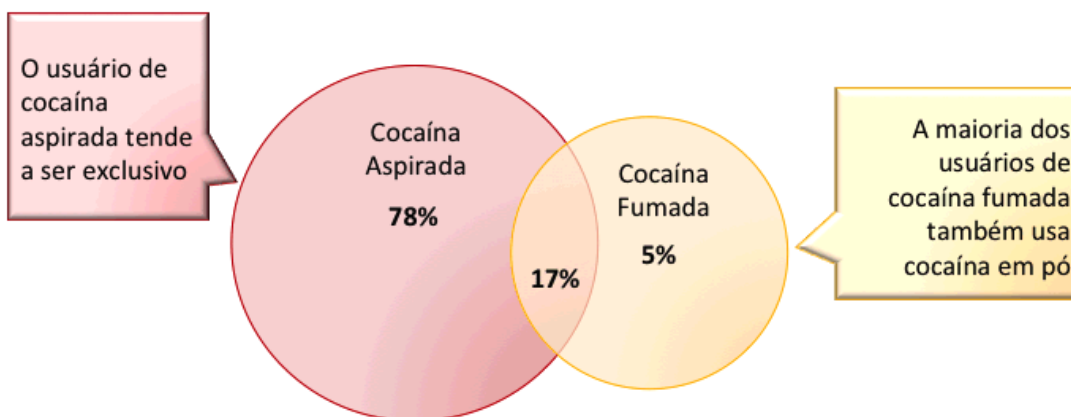


FIGURA 6: Distribuição dos usuários quanto a forma de administração de cocaína.

6- Como o uso de maconha e cocaína (aspirada ou fumada) está relacionado

Cerca de 2 milhões de pessoas usam maconha e alguma forma de cocaína concomitantemente, 1.3% da população.

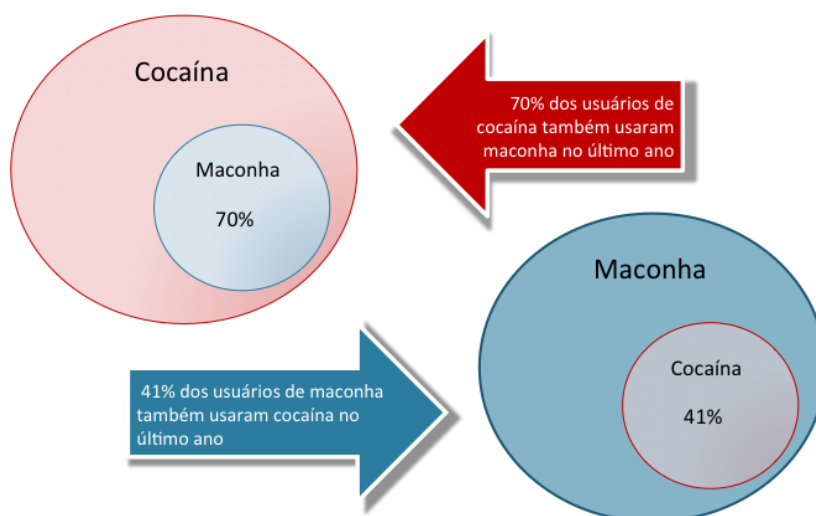


FIGURA 7: Distribuição dos usuários quanto ao uso concomitante de cocaína e maconha

7 – Quando ocorre a experimentação da cocaína?

A idade de experimentação é um indicador importante, uma vez que estudos mostram que há uma relação entre a precocidade do uso e o aumento do risco de desenvolvimento de dependência e de outras doenças psiquiátricas. Constatamos que quase metade dos usuários (45%) experimentaram cocaína pela primeira vez antes dos 18 anos de idade.

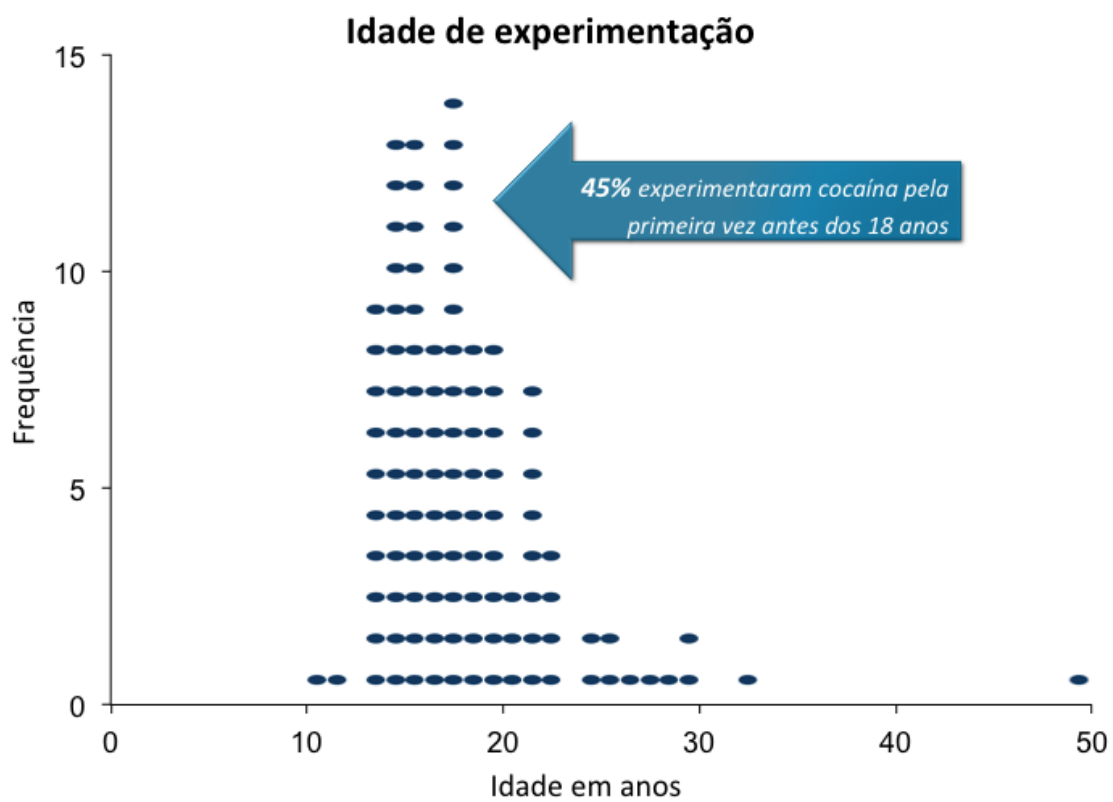


FIGURA 8: Distribuição da idade de experimentação de cocaína

8 - Tratamento e percepção do problema

Mais de 20% dos brasileiros conhecem alguém que tem problemas pelo uso de cocaína. Dentre os usuários, quase metade (48%) foram identificados com dependência química; todavia apenas 30% destes relataram ter a intenção de interromper o uso. Somente 1% dos entrevistados já procurou tratamento para o uso de cocaína, 10% dos usuários.

9 – Comparando o Brasil com os outros países

É sabido que o uso de cocaína está diminuindo gradativamente nos países mais desenvolvidos. Todavia a OMS constatou recentemente que esta redução não ocorre em países emergentes, onde o consumo mostra uma tendência de aumento - o que parece estar acontecendo no Brasil. Nosso estudo mostrou que nosso país representa o segundo maior mercado de cocaína do mundo quando se trata de número absoluto de usuários. O Brasil representa 20% do consumo mundial e é o maior mercado de crack do mundo.

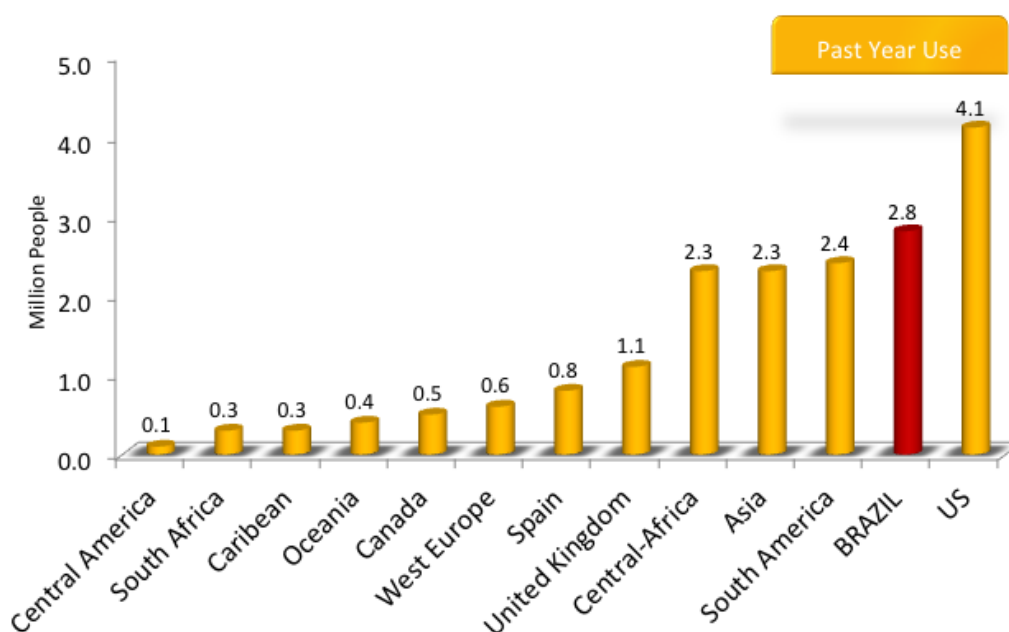


FIGURA 9: Proporções de consumidores de cocaína/crack no mundo no último ano

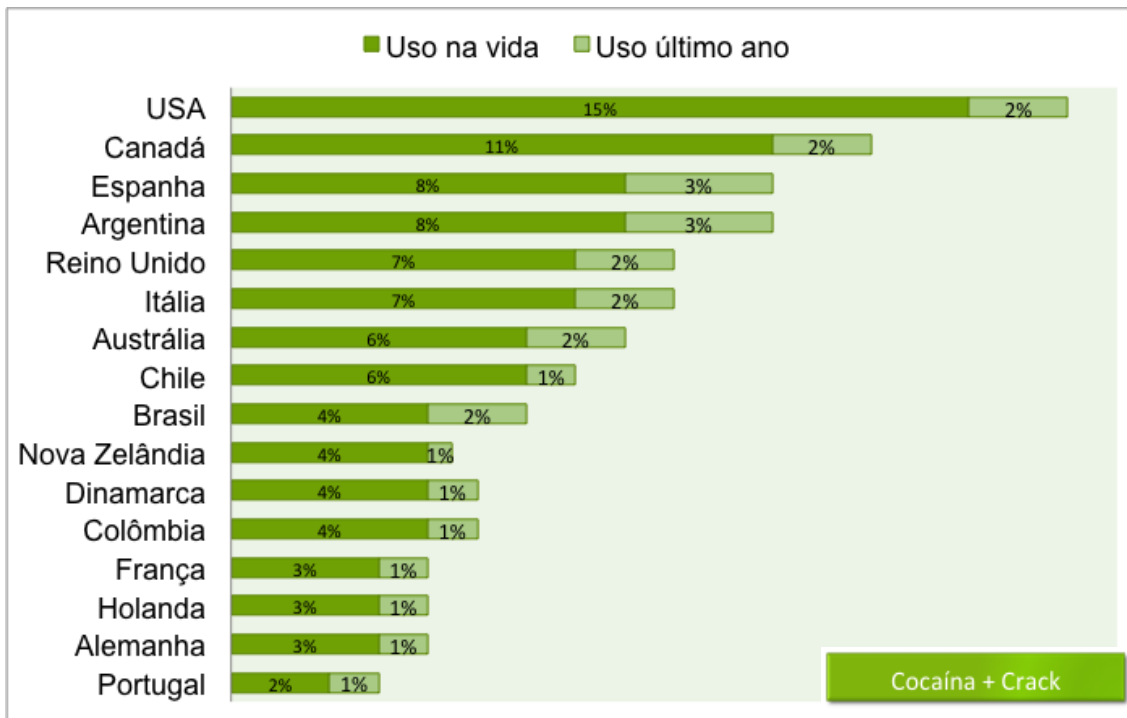


FIGURA 10: Prevalências do uso de cocaína/crack na vida e no último ano no mundo

Outras Informações Importantes:

- **27%** usaram todos os dias ou mais de 2 vezes por semana no último ano.
- **14%** dos usuários de cocaína já injetaram a droga alguma vez na vida.
- **78%** dos usuários consideram fácil conseguir cocaína.
- **10%** venderam alguma parte da cocaína que possuíam.
- O uso em áreas urbanas é quase **3x maior** que em áreas rurais.
- O Brasil representa **20%** do consumo mundial de cocaína/crack.
- **O principal mercado de crack do mundo**